

Economia

AUXÍLIO BRASIL Decreto reajusta valores do programa Medida também altera classificação das famílias em situação de pobreza



IMPACTO FISCAL DE R\$ 3 BI

CONTRA A INFLAÇÃO Brasil reduz tarifas de importação em 10% para tentar conter aumento de preços

ELIANE OLIVEIRA, GABRIEL SHINOHARA, RAPHAELA RIBAS E STEPHANIE TONDO economista@oglobo.com.br BRASIL/EP



Pressão nos preços. Paulo Guedes: "Gostaríamos de dar um choque de oferta, facilitando a entrada de importações"

O governo brasileiro decidiu reduzir em 10% as alíquotas de importação de 87% do universo tarifário, ou seja, do total de itens tributados com o Imposto de Importação. O argumento foi que a abertura do mercado para esses produtos — como feijão, carne, massas, biscoitos, arroz e materiais de construção — é importante "para aliviar uma das consequências econômicas negativas da pandemia da Covid-19, que foi o aumento dos preços em diversos setores da economia e para o consumidor final." Especialistas, porém, acham que o efeito será limitado.

— Num momento como o atual, em que temos pressão inflacionária forte na economia brasileira, gostaríamos de dar um choque de oferta, facilitando a entrada de importações para dar uma moderação nos reajustes de preços. É um momento ideal para fazer abertura, ainda que tímida, da economia — disse o ministro da Economia, Paulo Guedes, pouco antes do anúncio da medida, em conferência de comércio e serviços do Mercosul, promovida pela Confederação Nacional do Comércio (CNC).

Segundo nota conjunta dos ministérios da Economia e das Relações Exteriores, as alíquotas serão reduzidas,

temporária e excepcionalmente, até 31 de dezembro de 2022. O impacto fiscal da redução é de R\$ 3 bilhões.

O Ministério da Economia estima que a medida deve diminuir o nível de preços em 0,3% no longo prazo. A redução tarifária só valerá para o Brasil. A pedido da Argentina, foram excluídos itens considerados sensíveis, como automóveis, autopeças, laticínios, têxteis, pêssegos e brinquedos.

EFEITO PODE SER O OPPOSTO

Para André Braz, pesquisador do Ibrre/FGV, a medida pode acabar tendo um impacto oposto do pretendido

pele governo. Ele cita como exemplo o caso do feijão, em que o pequeno produtor teve alta de gastos com adubos e frete, por causa do dólar, e não há margem para baixar de preço. A chegada de um importado mais barato pode inviabilizar o negócio desse produtor, o que reduziria a oferta e elevaria os preços.

— Além disso, se de um lado a redução dos impostos beneficia alguns segmentos, por outro pode abrir um buraco que vai gerar maior incerteza na economia. E essa própria incerteza alimenta o câmbio, que aumenta a inflação — disse Braz. Ele aponta, porém, que a

deseonegação pode reduzir o custo de alguns produtos, como os derivados do trigo e a gasolina, que é refinada no exterior e importada pelo Brasil.

O consultor de Varejo Marco Quintarelli lembra que boa parte dos itens das festas de fim de ano já foi importada, então a medida não terá muito impacto nas compras de Natal e réveillon.

Já Luiz Roberto Cunha, professor de Economia da PUC-Rio, diz que a medida pode ajudar a conter a inflação, embora não resolva o problema.

— Os dois principais elementos que estão pressionando os preços neste momento são os serviços, por causa da

Cesta básica tem alta de até 31%

> O custo médio da cesta básica de alimentos subiu, em um ano, até 31,65% nas 17 capitais que fazem parte do levantamento do Dieese. O maior percentual foi registrado em Brasília.

> De outubro de 2020 a outubro deste ano, tiveram fortes altas ainda Campo Grande (25,62%), Curitiba (22,79%) e Vitória (21,37%).

> Já entre janeiro e outubro deste ano, todas as capitais acumularam alta, com taxas entre 1,78% (Salvador) e 18,42% (Curitiba).

> No mês de outubro, a pesquisa do Dieese aponta que o custo da cesta básica aumentou em 16 cidades, recuando apenas em Recife (-0,85%). As maiores altas foram em Vitória (6%), Florianópolis (5,71%), Rio de Janeiro (4,79%), Curitiba (4,75%) e Brasília (4,28%).

> A cesta mais cara foi a de Florianópolis, de R\$ 700,69. Com base nesse valor, o Dieese estima que o salário mínimo deveria ser de R\$ 5.886,50. O valor corresponde a 5,35 vezes o piso atual, de R\$ 1.100.

retomada da atividade, e a parte de energia, por causa da crise hídrica, do petróleo e do câmbio. E nada disso é afetado pela desonegação.

Cunha ressalta que o câmbio tem forte peso na importação. — O câmbio tem se desvalorizado muito mais pela incerteza fiscal e política.

ARGENTINA: NA VÉSPERA

O secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, Roberto Fendt, ressaltou que o governo não fez nada que já não estivesse acordado com os parceiros do Mercosul. E a expectativa é que a redução se torne permanente. Mas, para isso, precisa

chegar a um consenso com o Uruguai, que pressiona por outras questões, como a negociação individual de acordos comerciais com terceiros.

O embaixador da Argentina no Brasil, Daniel Scioli, disse que a medida saiu como havia sido negociado com seu país. Mas contou ter sido informado sobre a redução das alíquotas somente na quinta-feira, véspera do anúncio pelo governo brasileiro.

Lucas Ferraz, secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia, ressaltou que o governo quer avançar mais nas reduções, inclusive na Tarifa Externa Comum (TEC).

CONTEXTO

Brasil tenta driblar problemas com vizinhos do Mercosul

ELIANE OLIVEIRA eliane@oglobo.com.br BRASIL

Antecipação unilateral da redução das tarifas de 87% dos produtos tributados com o Imposto de Importação pelo Brasil foi deci-

da para driblar um problema que vinha sendo causado pelo Uruguai. Enquanto argentinos — que sempre assumiram uma posição de

confronto em relação a esse tema — e paraguaios haviam concordado com a medida, os uruguaios condicionaram uma resposta positiva para a queda das tarifas ao apoio formal do Brasil a sua proposta de flexibilização de negociação de acordos de livre comércio com países que não fazem parte do Mercosul, em separado dos demais sócios.

O Uruguai já anunciou que pretende negociar um trata-

do de livre comércio com a China, e essa possibilidade, embora não encontre resistência do lado brasileiro, não é aceita por Argentina e Paraguai. Conforme ressumiu uma fonte do governo brasileiro, o Uruguai quer "misturar alhos com bugalhos" ao introduzir um assunto delicado e controverso dentro do Mercosul.

— Se dependêssemos disso, ficaríamos presos para sempre — afirmou

esse interlocutor.

Diante dessas dificuldades e da necessidade de reduzir alíquotas para baixar a inflação, que não para de crescer, a equipe do ministro Paulo Guedes decidiu antecipar a redução de 10%, mas sem se desviar do que foi acertado com a Argentina. Daí a exclusão de itens como automóveis, autopeças, brinquedos, têxteis e até pêssegos.

Atacada várias vezes por Guedes, devido à resistência

em participar da abertura comercial pretendida pelo ministro da Economia, a Argentina acabou se beneficiando com a medida. Além de setores considerados sensíveis à concorrência de importados terem sido poupados, os vizinhos não precisariam se preocupar em baixar suas tarifas até o fim de 2022, quando o Brasil espera que as novas alíquotas se estendam para todo o bloco e se tornem permanentes.

Advertisement for AliExpress 11.11 sale. Includes cartoon panels with text: 'MELH VIZINHO NUM DIA NORMAL', 'ABANDA O SOM SÃO DIAS NA MANHÃ', 'MELH VIZINHO NO 11.11 AliExpress', 'LICENÇA QUE AGORA A FESTA VAI COMEÇAR!'. QR code and text: 'BAIXE O APP E APROVEITE OS MENORES PREÇOS DO ANO'.